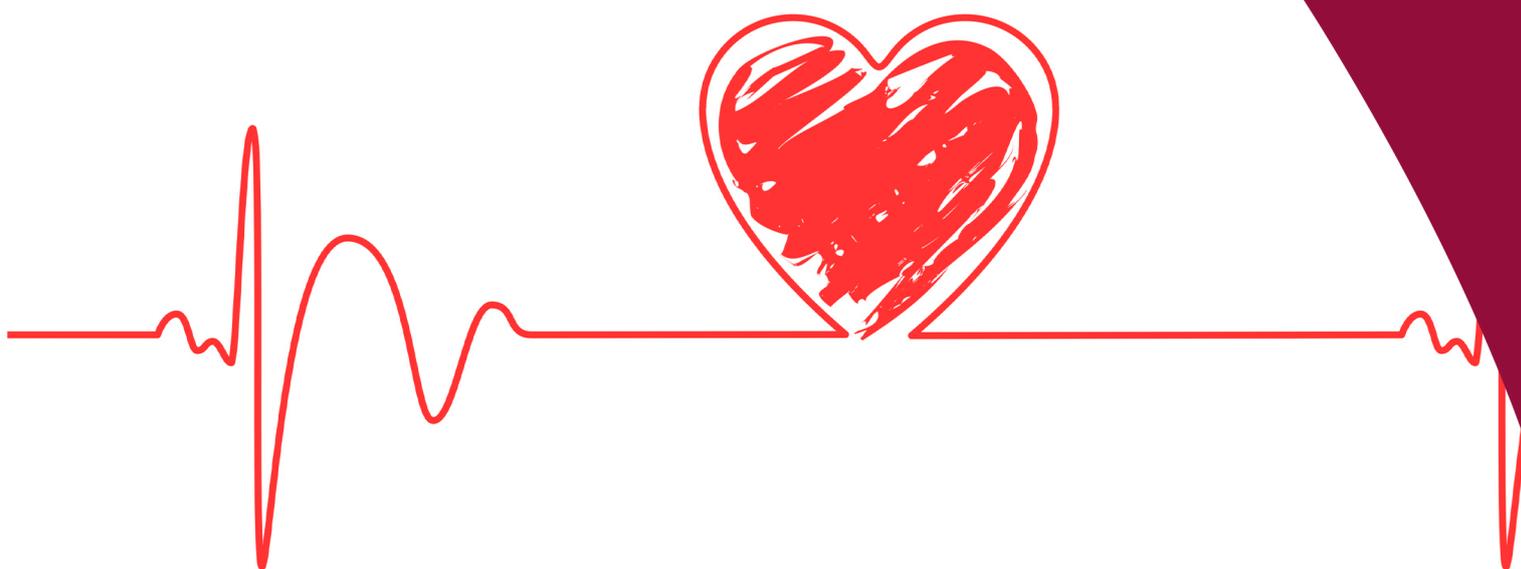


FARMÁCIA E PROMOÇÃO DA SAÚDE 5

IARA LÚCIA TESCAROLLO
(ORGANIZADORA)



FARMÁCIA E PROMOÇÃO DA SAÚDE 5

IARA LÚCIA TESCAROLLO
(ORGANIZADORA)



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
F233	<p>Farmácia e promoção da saúde 5 [recurso eletrônico] / Organizadora Iara Lúcia Tescarollo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-65-5706-139-8 DOI 10.22533/at.ed.398202506</p> <p>1. Atenção à saúde. 2. Farmácia – Pesquisa. I. Tescarollo, Iara Lúcia.</p> <p style="text-align: right;">CDD 615</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A atenção à saúde impõe muitos desafios aos farmacêuticos e profissionais da área. Com uma abordagem lógica, linguagem simples e objetiva, este volume da coletânea “Farmácia e Promoção da Saúde”, reúne tópicos importantes e que versam sobre o papel do farmacêutico na prática contemporânea; uso de medicamentos, suas interações medicamentosas e alimentares; fitoterápicos; intoxicações medicamentosas; nanotecnologia e outros temas que se complementam.

Norteadas pelos princípios tecnológicos e científicos subjacentes às ciências farmacêuticas, esta obra pode contribuir na escolha de práticas e procedimentos essenciais para o uso seguro e preciso dos medicamentos. Por meio de uma apresentação integrada, a leitura dos capítulos permite a compreensão das inter-relações da farmacologia, atenção farmacêutica e farmacoterapia que norteiam a aplicação clínica dos medicamentos no tratamento e acompanhamento dos pacientes.

Mantendo o compromisso de divulgar o conhecimento e valorizar a ciência, a Atena Editora, através dessa publicação, traz importantes ferramentas de trabalho para o exercício da profissão farmacêutica abrindo caminhos para solucionar os desafios que emergem da era globalizada. Boa leitura a todos!

Iara Lúcia Tescarollo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA FRENTE AS PRINCIPAIS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS E ALIMENTARES	
Edson Pereira da Silva Lidiany da Paixão Siqueira	
DOI 10.22533/at.ed.3982025061	
CAPÍTULO 2	9
ANÁLISE DA FARMACOTERAPIA DE PACIENTES DIABÉTICOS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE JUCATI - PE	
Felipe Vinicio Lima da Silva Diana Patrícia de Melo Peixoto Lidiany da Paixão Siqueira	
DOI 10.22533/at.ed.3982025062	
CAPÍTULO 3	16
ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO DE PACIENTES IDOSOS ATENDIDOS EM UMA UNIDADE BÁSICA NO MUNICÍPIO DE SAÚDE DE MISSÃO VELHA – CEARÁ	
Teresa Iasminny Alves Barros José Leonardo Gomes Coelho Mara Cristina Santos de Araújo Mirelle Pereira Gonçalves Ferreira Ikaró Fonsêca Alencar Karla Deisy Moraes Borges Cicero Diego Almino Menezes Thiago Adolfo Sobreira Miranda Rafael de Carvalho Mendes Emanuela Machado Silva Saraiva Willma José de Santana Francisca Eritânia Passos Rangel	
DOI 10.22533/at.ed.3982025063	
CAPÍTULO 4	28
ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO EM PACIENTES CADASTRADOS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	
Camila Vitória Pinto Teixeira Jakciany Mayara Duarte de Sousa Wanderley Costa Pereira Dalete Jardim Padilha Andréia Meneses da Silva Luzia Pimenta de Melo Dominices Tânia Pavão Oliveira Rocha Nadja Farnçisca Silva Nascimento Lopes Letícia Prince Pereira Pontes	
DOI 10.22533/at.ed.3982025064	
CAPÍTULO 5	39
AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS HIPERTENSOS E DIABÉTICOS POLIMEDICADOS NO MUNICÍPIO DE IRACEMINHA (SC)	
Everton Boff Ana Paula De Marco	
DOI 10.22533/at.ed.3982025065	

CAPÍTULO 6 50

ESTUDO SOBRE A DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS EM DROGARIAS DE REDENÇÃO-PA

Francisco Cleiton de Alencar Pinto
Diego Pereira da Silva
Jaqueline Almeida Frey

DOI 10.22533/at.ed.3982025066

CAPÍTULO 7 63

EFEITOS DA INIBIÇÃO DO TNF- α NA HIPERTENSÃO SISTÊMICA E REMODELAMENTO CARDIOVASCULAR

Victória Thomazelli Garcia
Thaís Ribeiro Vitorino
Eslen Rizzi Sanchez

DOI 10.22533/at.ed.3982025067

CAPÍTULO 8 74

ESTUDO DA FARMACOTERAPIA DE IDOSOS RESIDENTES EM UM LAR GERIÁTRICO NO MUNICÍPIO DE BEZERROS-PE

Raphael Henrique da Silva
Wanielly Dayane da Mata Silva
Lidiany da Paixão Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.3982025068

CAPÍTULO 9 88

MAPEAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DAS INTOXICAÇÕES ASSOCIADAS AO USO DE MEDICAMENTOS NO NORDESTE DO BRASIL

Rayssa Hellen Ferreira Costa
Hyan Ribeiro da Silva
Yramara de Araújo Silva
Francisco Claudio da Silva Pinho
Isnária Soares de Oliveira
Cristian José Oliveira
Roberta Pires de Sousa Matos
Glawmênya Mendes Lima Silva
Uhiara Priscilla Marques da Silva
Mariane Cristina Rodrigues de Oliveira
Maria Clara Nolasco Alves Barbosa
Paloma Barbosa da Costa Lima

DOI 10.22533/at.ed.3982025069

CAPÍTULO 10 98

IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO FARMACEUTICA A PACIENTES PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNICAS

Sayonara Iris Moraes Reis
Lidiany da Paixão Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.39820250610

CAPÍTULO 11 109

O USO DE MEDICAMENTOS POR GESTANTES USUÁRIAS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NA REGIÃO SUL DE CARAGUATATUBA/SP

Ruth Cristina da Silva Peres
Simone Aparecida Biazzi de Lapena

DOI 10.22533/at.ed.39820250611

CAPÍTULO 12 121

PRESCRIÇÕES PARA EMAGRECIMENTO CONTENDO O FITOTERÁPICO *Garcinia cambogia*: EFEITOS ADVERSOS, COMPLEXIDADE E INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

Polliana Conceição Garcia
Iasmin Ramos da Silva
Michelle Rocha Parise

DOI 10.22533/at.ed.39820250612

CAPÍTULO 13 133

PROPRIEDADES FARMACOLÓGICAS DAS NANOPARTÍCULAS DE PRATA

Davi de Lacerda Coriolano
Elias Vicente Bueno
Jaqueline Barbosa de Souza
José Cleberson Santos Soares
Maria Anndressa Alves Agreles
Jady Moreira da Silva
Marco Antonio Turiah Machado da Gama
Athila da Costa Silva
Zion Nascimento de Souza
Iago Dillion Lima Cavalcanti

DOI 10.22533/at.ed.39820250613

CAPÍTULO 14 145

IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA EM PACIENTES IDOSOS HIPERTENSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Rayanne Lima da Silva
João Paulo de Melo Guedes

DOI 10.22533/at.ed.39820250614

CAPÍTULO 15 153

RISCOS DE EFEITOS TERATOGENICOS ASSOCIADOS AO USO DE ANTIDEPRESSIVOS DURANTE A GESTAÇÃO

Nayra Santana da Silva Nascimento
Joyce Teles da Silva
Hudson Macedo de Sousa
Ana Paula da Silva Nascimento
Cardene de Andrade Oliveira Guarita
Jovelina Rodrigues dos Santos Arrais Neta
Jucimara Dias Muniz
Maria Carolina de Sousa Trajano
Marilene de Sousa Lira
Raianna Virginia Neres Silva Vieira
Valber Luz Veloso
Marcos Aurélio Alves de Santana

DOI 10.22533/at.ed.39820250615

CAPÍTULO 16 165

UM ESTUDO SOBRE A POLIFARMACIA DOS IDOSOS EM UMA DROGARIA NO MUNICÍPIO DE BONITO-PE

Amanda Mirelle da Silva
Girleene Correia da Silva
Lidiany da Paixão Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.39820250616

SOBRE A ORGANIZADORA:	177
ÍNDICE REMISSIVO	178

MAPEAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DAS INTOXICAÇÕES ASSOCIADAS AO USO DE MEDICAMENTOS NO NORDESTE DO BRASIL

Data de aceite: 05/06/2020

Rayssa Hellen Ferreira Costa

Universidade de Brasília
Brasília – Distrito Federal
<http://lattes.cnpq.br/5471588941355704>

Hyan Ribeiro da Silva

Centro Universitário UniFacid I Wyden
Teresina – Piauí
<http://lattes.cnpq.br/0158980502304096>

Yramara de Araújo Silva

Centro Universitário UniFacid I Wyden
Teresina – Piauí
<http://lattes.cnpq.br/8067207756959816>

Francisco Claudio da Silva Pinho

Centro Universitário UniFacid I Wyden
Teresina – Piauí
<http://lattes.cnpq.br/5105663963726142>

Isnária Soares de Oliveira

Centro Universitário UniFacid I Wyden
Teresina – Piauí
<http://lattes.cnpq.br/0469487222721385>

Cristian José Oliveira

Centro Universitário UniFacid I Wyden
Teresina – Piauí
<http://lattes.cnpq.br/2879221328601939>

Roberta Pires de Sousa Matos

Universidade Federal do Piauí
Teresina – Piauí

<http://lattes.cnpq.br/9563729438877868>

Glawmênya Mendes Lima Silva

Universidade Estadual do Piauí
Teresina – Piauí

<http://lattes.cnpq.br/8738812626047022>

Uhiara Priscilla Marques da Silva

Centro Universitário Santo Agostinho
Teresina – Piauí

<http://lattes.cnpq.br/2056460603079897>

Mariane Cristina Rodrigues de Oliveira

Universidade Ceuma
São Luis – Maranhão

<http://lattes.cnpq.br/5233591106664087>

Maria Clara Nolasco Alves Barbosa

Instituto de Educação Superior do Vale do
Parnaíba
Parnaíba – Piauí

<http://lattes.cnpq.br/2139627458287972>

Paloma Barbosa da Costa Lima

Instituto Brasil de Pós-Graduação
Teresina – Piauí

<http://lattes.cnpq.br/5757410940463630>

RESUMO: Os problemas relacionados às intoxicações são crescentes no país e um dos motivos é o uso de medicamentos. A ocorrência dessas intoxicações tem sido considerada um grave problema de saúde pública. O presente estudo teve por objetivo quantificar e analisar

os casos notificados de intoxicações por medicamentos no nordeste do Brasil. Tratou-se de uma pesquisa documental, retrospectiva, descritiva com abordagem quantitativa. Os casos notificados foram coletados a partir do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde tendo como variáveis estudadas: agente tóxico, ano, sexo, circunstância, classificação final, critério de confirmação e evolução. Foram estudados 42.422 casos notificados entre os anos de 2013-2017. Através desses casos verificou-se que há um aumento gradativo do número de notificações ao longo dos anos sendo distribuídos na seguinte frequência: 2013 (16%), 2014 (18%), 2015 (19%), 2016 (20%) e 2017 (28%). A maioria dos casos notificados correspondia ao sexo feminino (67%). A circunstância mais comumente associada às intoxicações foi a tentativa de suicídio (42%). A classificação final mais observada neste estudo foi a intoxicação confirmada (65%). O critério mais utilizado para a confirmação dos casos foi o critério clínico (66%). Na maioria das intoxicações, a evolução que mais se acentuou foi a *cura sem sequelas* (77%). A investigação possibilitou caracterizar o perfil epidemiológico dos casos notificados de intoxicações por medicamentos no Nordeste. A análise dos casos permite refletir o perfil do uso de medicamentos na região, sendo útil para a identificação, descrição e caracterização do problema e para um consequente direcionamento das ações de farmacovigilância.

PALAVRAS-CHAVE: Intoxicação Exógena; Uso de Medicamentos; Epidemiologia.

EPIDEMIOLOGICAL MAPPING OF INTOXICATIONS ASSOCIATED WITH THE USE OF MEDICINES IN NORTHEAST BRAZIL

ABSTRACT: The problems related to poisoning are increasing in the country and one of the reasons is the use of medicines. The occurrence of these intoxications has been considered a serious public health problem. The present study aimed to quantify and analyze the reported cases of drug poisoning in northeastern Brazil. It was a documentary, retrospective, descriptive research with a quantitative approach. The notified cases were collected from the Informatics Department of the Unified Health System having the following variables studied: toxic agent, year, sex, circumstance, final classification, confirmation criteria and evolution. 42,422 cases reported between the years 2013-2017 were studied. Through these cases it was found that there is a gradual increase in the number of notifications over the years being distributed in the following frequency: 2013 (16%), 2014 (18%), 2015 (19%), 2016 (20%) and 2017 (28%). The majority of reported cases were female (67%). The circumstance most commonly associated with poisoning was suicide attempt (42%). The final classification most observed in this study was confirmed intoxication (65%). The most used criterion for confirming cases was the clinical criterion (66%). In the majority of intoxications, the most accentuated evolution was the cure without sequelae (77%). The investigation made it possible to characterize the epidemiological profile of notified cases of drug poisoning in the northeast. The analysis of the cases allows to reflect the profile of the use of medicines in the region, being useful for the identification, description and characterization of the problem and for a consequent direction

of the pharmacovigilance actions.

KEYWORDS: Exogenous Intoxication; Use of Medicines; Epidemiology.

1 | INTRODUÇÃO

O medicamento é definido como um produto farmacêutico, tecnicamente obtido ou elaborado, com finalidade profilática, curativa, paliativa ou para fins de diagnósticos (BRASIL, 1973). Eles são instrumentos essenciais para obter a cura, no entanto determinada circunstância pode tornar este efeito controverso, devido ao uso abusivo. Um efeito controverso que pode ser mencionado é a intoxicação (SOUZA et al., 2019).

A intoxicação medicamentosa se baseia em uma série de sintomas e sinais desenvolvidos, a partir do momento em que o medicamento é ingerido, inalado, injetado ou em situações que entre em contato com os olhos, pele ou membranas mucosas em doses superiores da terapêutica (MALAMAN et al., 2013).

Diversos fatores podem contribuir para a ocorrência de uma intoxicação por medicamentos. Alguns desses fatores são: automedicação, os erros de medicações, uso abusivo, acidente individual, tentativas de suicídio, uso terapêutico que podem levar ao aumento significativo do número de casos de intoxicação e letalidade por causas evitáveis (GONÇALVES et al., 2017; VIEIRA; CAVEIÃO, 2016).

Os medicamentos são responsáveis por 27% das intoxicações no Brasil, e 16% dos casos de morte por intoxicações são causados por medicamentos. Além disso, 50% de todos os medicamentos são prescritos, dispensados ou usados inadequadamente, e os hospitais gastam de 15 a 20% de seus orçamentos para resolver as complicações causadas pelo mau uso desses medicamentos (ROCHA, 2014).

Desse modo, as intoxicações associadas ao uso de medicamentos representam um grave problema de saúde pública, no Brasil e no mundo, que necessita de estudos epidemiológicos para o aumento do subsídio a respeito da temática.

Há poucos estudos epidemiológicos em relação à distribuição das intoxicações por medicamentos no nordeste do Brasil. Dessa forma, torna-se relevante abordar temas relacionados às intoxicações medicamentosas no Nordeste, por permitir uma maior análise sobre a situação de ocorrência das mesmas na região, e, com isso promover um maior incentivo à adoção de políticas públicas e estratégias institucionais que venham a modificar de forma otimista a realidade evidenciada.

Dada à importância da temática, o presente estudo teve por objetivo quantificar e analisar os casos notificados de intoxicações por medicamentos registradas no nordeste do Brasil entre os anos de 2013-2017 por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

2 | METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa documental, retrospectiva, descritiva com abordagem quantitativa sobre os casos notificados de intoxicação por medicamentos no nordeste do Brasil.

A pesquisa foi realizada pela plataforma eletrônica do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Trata-se de um órgão da Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa do Ministério da Saúde onde são reunidas e organizadas todas as informações relacionadas ao Sistema Único de Saúde a nível nacional.

Os dados foram coletados a partir do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) através da opção >> “Acesso à informação” >> “Informações em Saúde (TABNET)” >> “Epidemiológicas e Morbidade” >> “Doenças e Agravos de Notificação - De 2007 em diante (SINAN)” >> “Intoxicação exógena”.

Foram extraídos casos notificados de intoxicação por medicamentos no nordeste do Brasil entre os anos de 2013 a 2017 tendo como variáveis estudadas: ano de notificação, sexo, circunstância, classificação final, critério de confirmação e evolução.

Neste estudo foram contemplados 42.422 casos de intoxicação por medicamentos no nordeste do Brasil.

As variáveis foram descritas em gráficos utilizando o programa Microsoft Excel 2016®.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados apontam que, ao longo dos anos, houve um aumento gradativo do número de casos notificados de intoxicação medicamentosa. Em 2018 foi registrado o maior pico percentual correspondendo 28% das intoxicações registradas no período estudado (Gráfico 1).

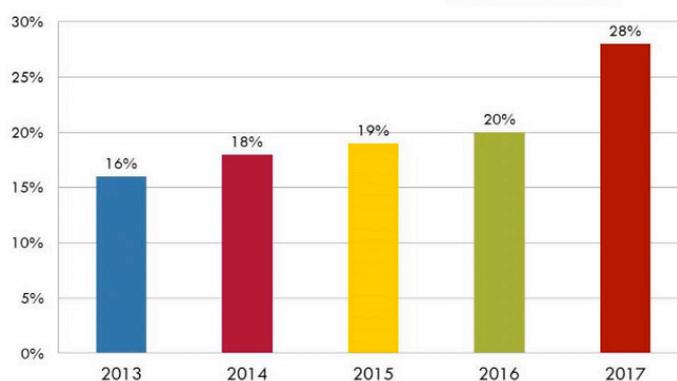


Gráfico 1 - Distribuição dos casos notificados de intoxicação por medicamento no Nordeste, por ano de diagnóstico.

Fonte: Autoria própria, 2020.

Alguns fatores que podem estar relacionados com esses achados são o desenvolvimento da indústria química e farmacêutica, a proliferação de farmácias e drogarias que facilitam o acesso de forma indiscriminada ao medicamento, automedicação, erros de prescrição médica e dispensação farmacêutica (KLINGER et al, 2016; TOSCANO et al., 2016).

As intoxicações por medicamentos são classificadas como intoxicações exógenas. O aumento gradativo do número de casos notificados de intoxicação por medicamentos revela a necessidade de maior investimento na prevenção de intoxicação exógena pois segundo Hahn, Labegalini e Oliveira (2013) as intoxicações podem ser consideradas um agravo evitável, dessa forma, os casos de intoxicação tende a reduzir à proporção que for dedicada maior atenção à prevenção dessas ocorrências.

Outro fator que pode estar relacionado ao aumento das notificações dos casos é o fato de que os profissionais da saúde estão sendo cada vez mais conscientizados da importância da notificação dos casos no sistema e como esses dados podem contribuir para atuação da vigilância epidemiológica em políticas de promoção e prevenção da saúde (ARAÚJO; SILVA, 2015).

O sexo feminino destaca-se por representar a maioria dos casos de intoxicações por medicamentos sendo responsável por 67% do total das notificações (Gráfico 2).

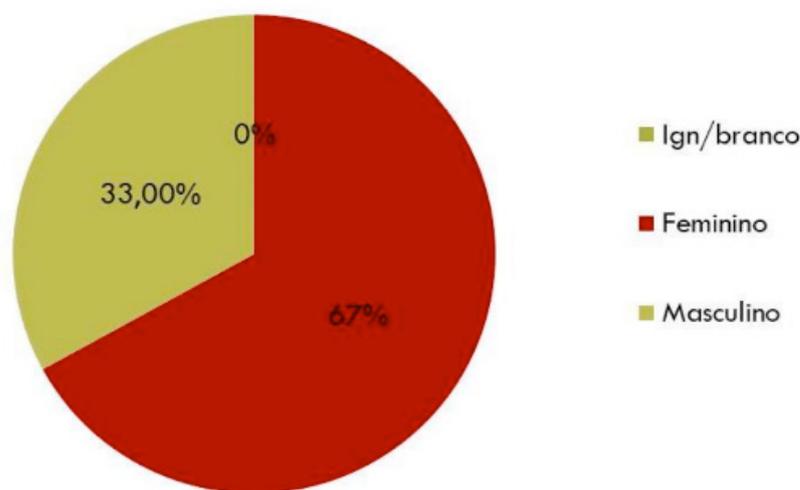


Gráfico 2 - Distribuição dos casos notificados de intoxicação por medicamento no Nordeste, por sexo do paciente.

Fonte: Autoria própria, 2020.

Culturalmente, as mulheres tendem a possuir maior preocupação com a saúde do que os homens, dessa forma, procuram mais os serviços de saúde e conseqüentemente utilizam mais medicamentos ficando mais expostas a risco de interações medicamentosas e intoxicações (LEVORATO et al., 2014).

Ao contrário das mulheres, os indivíduos do sexo masculino apresentam uma

resistência em procurar os serviços de saúde. O estereótipo do ser masculino e a cultura de invulnerabilidade ainda criam resistência à adoção de práticas de autocuidado pelo homem à medida que contribui para uma maior exposição a situações de risco (LEMOS et al., 2017; MOURA; GOMES; PEREIRA, 2017).

Dentre as diversas possibilidades em que pode ocorrer uma intoxicação por uso de medicamento, a tentativa de suicídio foi identificada como a principal circunstância envolvida no desfecho de intoxicações por medicamentos correspondendo a 42% dos casos notificados (Gráfico 3).

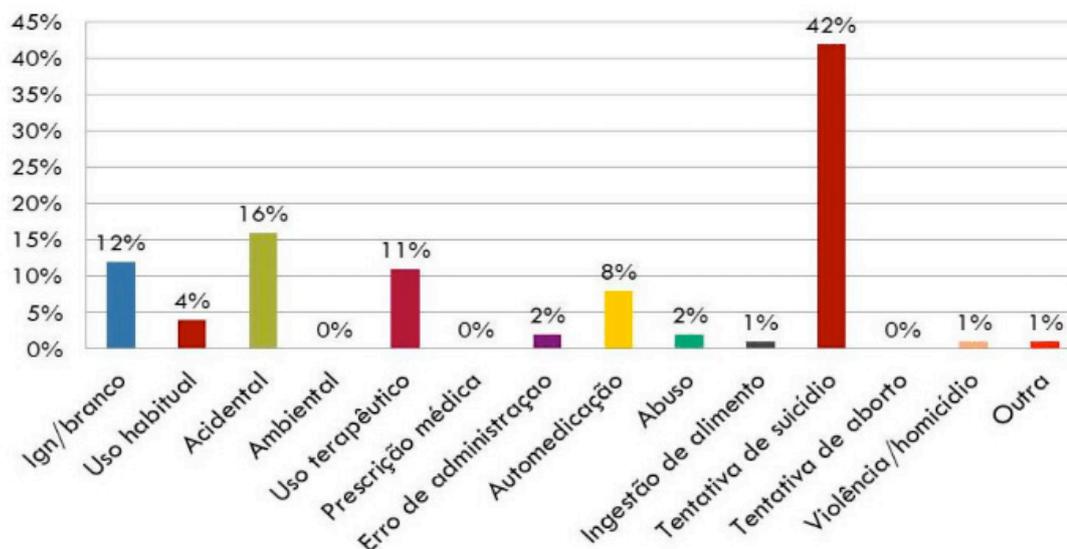


Gráfico 3 - Distribuição dos casos notificados de intoxicação por medicamento no Nordeste, por circunstância.

Fonte: Autoria própria, 2020.

A tentativa de suicídio é a principal causa de intoxicações medicamentosas tanto em homens como em mulheres. Pessoas que tentam suicídio, frequentemente, usam voluntariamente mais de um tipo de substância química - medicamentosa ou não (BERNANDES; TURINI; MATSUO, 2010).

O SINAN não disponibiliza informações individuais e detalhadas sobre as classes de medicamentos associadas à tentativa de suicídio, porém, estudos brasileiros, de base populacional, relatam que a classe dos psicofármacos, principalmente os ansiolíticos, antidepressivos, antipsicóticos e anticonvulsivantes, são os mais utilizados nas tentativas de suicídio (CARVALHO, 2018; TAKAHAMA; TURINI; GIROTTO, 2014; BERNANDES; TURINI; MATSUO, 2010).

Em relação a classificação final das intoxicações observou-se que, na maioria dos casos, a intoxicação foi confirmada (65%). Vale ressaltar que, em alguns dos casos notificados, ocorreu apenas exposição (13%) (Gráfico 4).

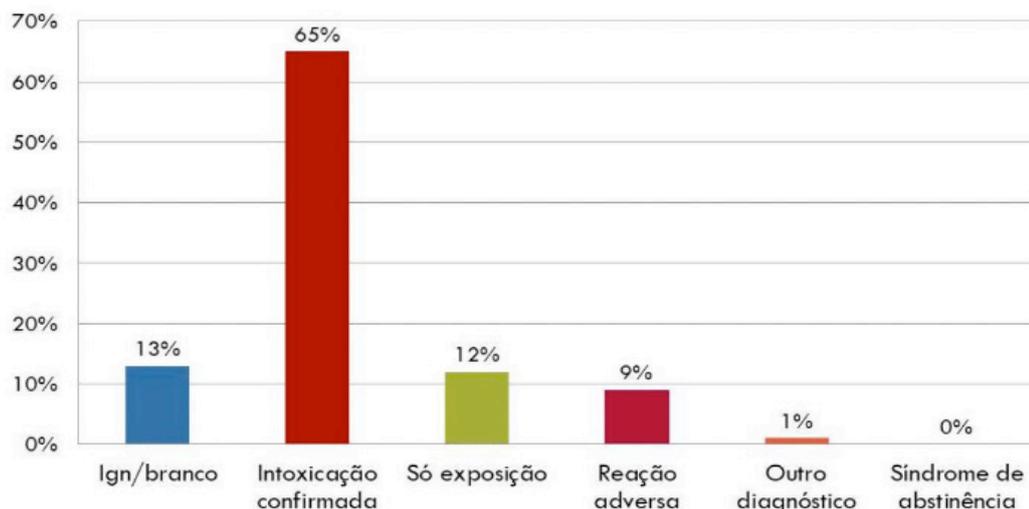


Gráfico 4 - Distribuição dos casos notificados de intoxicação por medicamento no Nordeste, classificação final.

Fonte: Autoria própria, 2020.

As intoxicações confirmadas são os casos em que, após a exposição a uma ou mais substâncias químicas, há aparecimento de alterações bioquímicas (funcionais ou lesionais), e/ou sinais clínicos compatíveis com o quadro de intoxicação (BRASIL, 2018).

Por outro lado, quando o contato entre uma substância química ou produto, agente tóxico ou potencialmente tóxico, e a superfície externa ou interna do organismo vivo não gera alterações bioquímicas, funcionais e/ou sinais e sintomas compatíveis com um quadro de intoxicação é caracterizado como só exposição do paciente (BRASIL, 2018).

Ao analisar o critério utilizado para confirmar a intoxicação por medicamentos foi possível constatar que a maioria dos casos notificados foram confirmados por critério clínico (66%) seguido do critério clínico-epidemiológico (23%) (Gráfico 5).

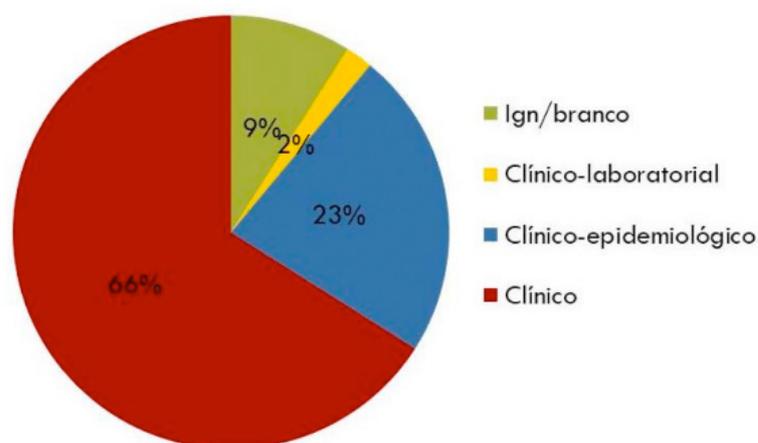


Gráfico 5 - Distribuição dos casos notificados de intoxicação por medicamento no Nordeste, por critério de confirmação.

Fonte: Autoria própria, 2020.

O critério clínico-epidemiológico se baseia na intoxicação confirmada através de história, sinais ou sintomas de exposição. Já o critério clínico é baseado na avaliação médica dos sinais e sintomas, do indivíduo com antecedente comprovado de exposição a substâncias químicas com manifestações clínicas de intoxicação (BRASIL, 2018).

O desfecho principal observado neste estudo foi a cura sem seqüela (77%) (Gráfico 6).

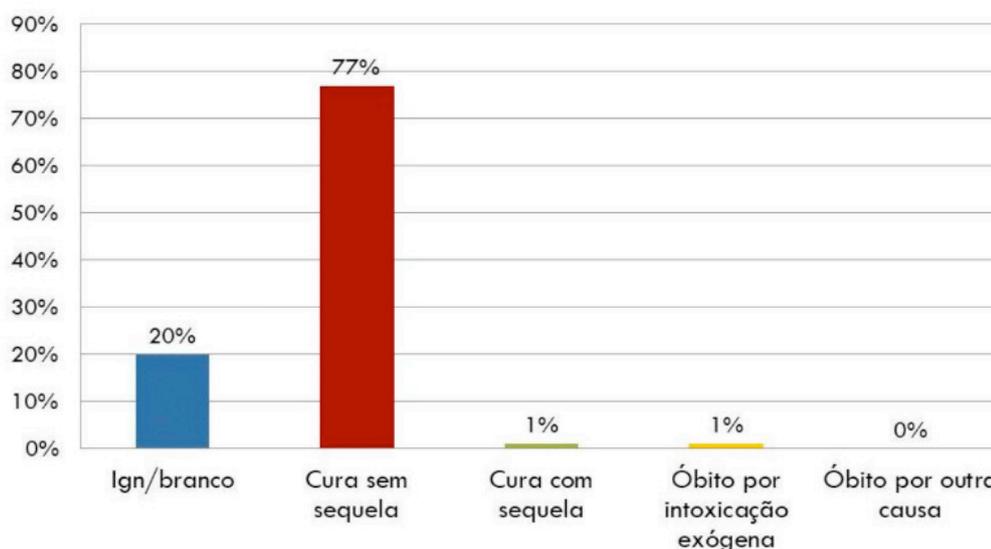


Gráfico 6 - Distribuição dos casos notificados de intoxicação por medicamento no Nordeste, por evolução.

Fonte: Autoria própria, 2020.

Esse percentual aponta que, de forma geral, os atendimentos hospitalares estão solucionando as ocorrências satisfatoriamente, mesmo sem serviço especializado. Além disso, grande parte dos pacientes com intoxicação exógena evolui positivamente, quando tratados de forma apropriada, com monitorização e internação em unidade de terapia intensiva (TIMOTEO, 2020).

4 | CONCLUSÃO

A investigação possibilitou conhecer características da intoxicação por medicamentos na população estudada, além de enfatizar a importância de se avaliar dados secundários a fim de melhorar a sua qualidade e desenvolver intervenções de saúde pública.

Ao considerar os resultados dos indicadores epidemiológicos, foi possível observar que, entre os anos de 2013-2017, houve um aumento gradativo no número de casos notificados no Nordeste e que a maioria desses casos era do sexo feminino. A circunstância mais comumente associada às intoxicações por medicamentos foi a tentativa de suicídio. A classificação final mais observada neste estudo foi a intoxicação confirmada. O critério

utilizado para essa confirmação foi, na maioria dos casos, o critério clínico. Na maioria das intoxicações, a evolução que mais se acentuou foi a *cura sem sequela*.

A análise dos casos permitiu refletir o perfil do uso de medicamentos na região, que está associado a outros fins, e não exclusivamente ao terapêutico.

É de extrema relevância e importância serem implantados Centros de Informação e Assistência Toxicológica (CIAT) em todo Brasil, bem como de Núcleos de Epidemiologia Hospitalar (NEH) para melhor acompanhamento do perfil das intoxicações por medicamentos. Essa implantação é útil para a identificação dos casos, a descrição, a caracterização do problema e para um consequente direcionamento das ações de farmacovigilância.

Dada à importância do assunto, é necessário que novos estudos epidemiológicos sejam realizados com o objetivo aprofundar o conhecimento sobre a temática avaliando as variáveis sociodemográficas, as classes farmacológicas dos medicamentos utilizados e o impacto das subnotificações e notificações incompletas nas ações da vigilância epidemiológica.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M.M.; SILVA, C.G. A importância do sistema de informação de agravos de notificação-SINAN para a vigilância epidemiológica do Piauí. **Revista Interdisciplinar Ciências e Saúde-RICS**, v. 2, n. 3, p.25-29 2015.

BERNARDES, S.S.; TURINI, C.A.; MATSUO, T. Perfil das tentativas de suicídio por overdose intencional de medicamentos atendidas por um Centro de Controle de Intoxicações do Paraná, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 26, p. 1366-1372, 2010.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Lei nº 5.991, de 17 de dezembro de 1973**. Dispõe sobre o controle sanitário do comércio de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 17 dez. 1973.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Instruções para preenchimento da Ficha de Investigação de Intoxicação Exógena Sinan – Sistema de Informação de Agravos de Notificação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

CARVALHO, I.L.N. **Intoxicações por psicofármacos: caracterização, interface com políticas públicas de saúde e tentativa de suicídio**. 2018. 101f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) - Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2018.

GONÇALVES, C.A. et al. Intoxicação medicamentosa. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 8, n. 1, p. 135-143, 2017.

HAHN, R. C.; LABEGALINI, M. P. C.; OLIVEIRA, M. L. F. Características de intoxicações agudas em crianças: estudo em um centro de assistência toxicológica. **Braz J Surg Clin Res**, v. 4, n. 1, p. 18-22, 2013.

KLINGER, E. I.; SCHMIDT, D. C.; LEMOS, D. B.; PASA, L.; POSSUELO, L. G.; VALIM, A. R. M. Intoxicação exógena por medicamentos na população jovem do Rio Grande do Sul. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 1, n. 1, p.1-8, 2016.

LEMOS, A.P. et al. Saúde do homem: os motivos da procura dos homens pelos serviços de saúde. **Rev. enferm. UFPE on line**, v. 11, p. 4546-4553, 2017.

LEVORATO, C.D. et al. Fatores associados à procura por serviços de saúde numa perspectiva relacional de gênero. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 1263-1274, 2014.

MALAMAN, K.R. et al. Perfil das intoxicações medicamentosas, no Brasil. **Infarma-Ciências Farmacêuticas**, v. 21, n. 7/8, p. 9-15, 2013.

MOURA, E.C.; GOMES, R; PEREIRA, G.M.C. Percepções sobre a saúde dos homens numa perspectiva relacional de gênero, Brasil, 2014. **Ciência & saúde coletiva**, v. 22, p. 291-300, 2017.

ROCHA, A.L.R. **Uso racional de medicamentos**. 2014. 50f. Monografia (Especialização em tecnologia industrial farmacêutica) - Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2014.

SOUZA et al. Uma abordagem sobre casos de intoxicação por medicamentos anticonvulsivantes barbitúricos: fenorbabital. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, Ariquemes, v. 10, n. 1, p. 131-138, 2019.

TAKAHAMA, C.H.; TURINI, C.A.; GIROTTTO, E. Perfil das exposições a medicamentos por mulheres em idade reprodutiva atendidas por um Centro de Informações Toxicológicas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 1191-1199, 2014.

TIMÓTEO, M.V.F. et al. Overview of intoxications associated with the use of medicines registered in Brazil. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 4, p. 142942993, 2020.

TOSCANO, M.M. et al. Intoxicações exógenas agudas registradas em Centro de Assistência Toxicológica. **Saúde e Pesquisa**, v. 9, n. 3, p. 425-432, 2016.

VIEIRA, D.M.; CAVEIÃO, C. Perfil das intoxicações medicamentosas no estado de São Paulo no período de 1999 a 2012 na perspectiva da vigilância sanitária. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 9, n. 5, p. 119-141, 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acompanhamento 1, 2, 3, 7, 9, 11, 14, 16, 18, 19, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 58, 76, 77, 86, 96, 98, 105, 106, 111, 145, 167, 174

Alimentos 1, 2, 5, 6, 8, 102, 110, 129, 137, 151

Angiotensina II 63, 64, 66, 67

Antidepressivos 82, 84, 86, 93, 121, 125, 126, 128, 132, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 170

Anti-Inflamatória 134, 135, 140

Antitumoral 134, 135, 139, 141

Atenção Farmacêutica 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 11, 14, 15, 19, 26, 28, 29, 35, 37, 55, 61, 75, 76, 98, 100, 104, 106, 107, 108, 145, 147, 149, 150, 151, 152, 167, 177

C

Citocina 65, 66, 67, 69

Comorbidades 21, 25, 28, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 74, 78, 82, 174

Cuidado Pré-Natal 109

Cuidados Farmacêuticos 17

D

Diabetes Mellitus 9, 10, 12, 35, 45, 48, 83, 106, 107

Dispensação 2, 3, 8, 27, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 60, 61, 92, 99, 105, 106, 122, 123, 129

Doenças Cardiovasculares 21, 40, 41, 64, 65, 66, 68, 101, 107, 145, 146, 148

Doenças Crônicas Não Transmissíveis 17, 26, 39, 40, 48, 75, 76, 107, 147

E

Efeitos Adversos 1, 2, 58, 81, 82, 83, 121, 130, 150, 154, 165

Envelhecimento 18, 21, 35, 39, 40, 41, 46, 47, 48, 49, 74, 75, 76, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 165, 168, 175

Epidemiologia 89, 96, 117, 151, 152

Estratégia Saúde Da Família 28, 30, 175

Expectativa De Vida 17, 18, 74, 75, 148, 172

F

Farmacêutico 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 11, 14, 15, 17, 18, 19, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 35, 36, 37, 50, 52, 53, 55, 56, 59, 61, 62, 76, 85, 90, 98, 99, 100, 102, 104, 105, 106, 108, 130, 145, 151, 165, 166, 167, 174

Farmacoe epidemiologia 121, 122, 130

Farmacoterapêutico 7, 9, 14, 16, 18, 19, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 35, 36, 37, 38, 105, 106, 167

Farmacoterapia 1, 2, 3, 5, 9, 11, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 25, 27, 29, 34, 35, 74, 77, 85, 99, 102, 104, 128, 130, 150, 167

Fitoterápicos 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 82, 121, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131

G

Gestantes 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 154, 157, 159, 160, 161, 163, 164

Gravidez 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 161, 162, 163, 164

H

Hipertensão 17, 21, 26, 27, 28, 32, 34, 35, 40, 45, 48, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 72, 78, 79, 86, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 113, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 157, 159, 163, 176

I

Idosos 6, 8, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 30, 34, 35, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 107, 132, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 165, 166, 167, 168, 170, 174, 175

Inflamação 63, 64, 66, 87, 140, 141

Interação 1, 4, 5, 6, 7, 8, 14, 22, 23, 29, 33, 63, 64, 65, 68, 74, 82, 83, 85, 100, 129, 149

Interações Medicamentosas 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 16, 18, 22, 23, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 37, 47, 75, 82, 83, 84, 85, 86, 92, 121, 128, 130, 146, 163, 167, 170

Internações Hospitalares 76, 98, 101, 102

Intoxicação Exógena 89, 91, 92, 95, 96

Italic 66

M

Medicamento 3, 4, 5, 6, 7, 11, 14, 18, 23, 24, 30, 44, 47, 51, 52, 60, 74, 76, 77, 80, 86, 87, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 99, 100, 102, 103, 104, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 123, 140, 145, 150, 151, 152, 156, 157, 160, 162, 166, 167, 171, 176

N

Nanopartículas 133, 134, 135, 137, 139, 140, 141

P

Pacientes 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 41, 49, 50, 51, 59, 60, 66, 68, 69, 74, 82, 83, 86, 95, 98, 100, 102, 103, 104,

105, 106, 107, 113, 116, 123, 124, 127, 137, 140, 145, 148, 164, 165, 167

Polifarmácia 6, 75, 76, 82, 83, 124, 128, 130, 132, 149, 152, 165, 167, 168, 172, 173, 174, 175

Polimedicação 39, 41, 48, 86, 175

Prata 133, 134, 135, 136, 137, 139

Q

Qualidade De Vida 1, 6, 9, 11, 14, 18, 20, 25, 26, 28, 29, 30, 35, 36, 39, 41, 42, 45, 46, 47, 48, 49, 54, 74, 75, 76, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 129, 145, 151, 166, 167, 174

S

Saúde Do Idoso 17, 47, 145, 167, 175

Sistema Único De Saúde 2, 109

T

Teratogênese 153, 155, 156, 157, 161

TNF- α 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69

U

Uso De Medicamentos 1, 3, 5, 6, 7, 14, 27, 41, 44, 47, 52, 69, 78, 85, 88, 89, 90, 96, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 118, 122, 130, 132, 146, 151, 152, 153, 155, 163, 164, 173, 174, 175

 **Atena**
Editora

2 0 2 0